

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9181 | Salvador, terça-feira, 07.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez

**Itaú se cala sobre
demissão em massa**

Página 3

**Paralímpico de atletismo
e democracia social**

Página 4



DELEGADOS SINDICAIS

Por integração classista

Na sexta-feira, os 70 delegados sindicais do Banco do Brasil, Caixa e BNB têm um dia importante, que vai bem além da posse para o mandato 2025/2026, e inclui uma

série de atividades marcadas para acontecer a partir das 8h30, no Ginásio de Esporte dos Bancários, em Salvador, de caráter integrativo e classista. Página 2

JOÃO UBALDO



Delegados e representantes sindicais tomam posse em evento nesta sexta-feira, no Ginásio de Esporte do Sindicato dos Bancários da Bahia

Posse sexta-feira

O evento terá atividades de integração e criativas. À noite, confraternização

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS 70 DELEGADOS e representantes sindicais do Banco do Brasil, BNB e Caixa para o mandato 2025/2026 tomam posse nesta sexta-feira, durante evento especial, no Salão Nobre do Ginásio de Esportes, na lajeira dos Afritos.

A recepção aos eleitos começa às 8h30. Às 9h, tem início a programação com os “jogos da fala”, uma proposta interativa, criativa e participativa que busca estimular o diálogo e a troca de experiências entre os representantes sindicais.

Ao longo do dia, tem atividades integrando delegados da ca-

pital e do interior do Estado, o que reforça o caráter democrático e descentralizado da representação sindical.

O plano é promover um momento especial de encontro, confraternização e fortalecimento da luta coletiva, especialmente para os delegados do interior, cuja participação é garantida com apoio de transporte e hospedagem custeados pelo Sindicato, por meio do Departamento do Interior.

Além das atividades políticas e de formação, o evento contará com venda de livros de literatura e política a preços acessíveis, além do sorteio de obras de Emanuel Souza.

A alimentação será oferecida durante todo o dia, com cardápio pensado também para delegados vegetarianos. No encerramento, uma confraternização cultural especial, com o show do cantor e compositor Vércio,

que apresenta o espetáculo “Pedra de Resposta”, em homenagem a Chico César. Acompanhado de Gabriel Barros (guitarra) e Harlei Eduardo (violão), Vércio imprime ao show uma identidade única.

Censo da diversidade no Santander

O **SANTANDER** disponibilizou um *link* exclusivo para que os dirigentes sindicais liberados também possam participar do Censo da Diversidade. A iniciativa busca mapear o perfil dos trabalhadores do banco e, a partir disto, promover políticas que garantam inclusão social.

Realizado pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), o levantamento envolve 35 bancos e abrange cerca de 405 mil bancários e mais 5 mil estagiários e aprendizes, representando 93% da força de trabalho do

sistema financeiro.

O Censo da Diversidade é uma conquista da campanha salarial de 2024 e garantido na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). É considerado um instrumento essencial para identificar desigualdades no setor e fortalecer as reivindicações da categoria em busca de igualdade de oportunidades.

O formulário pode ser acessado por meio do *link* <https://acesso.diversidade.org.br/login?codigo=8616#> e a participação está aberta até 31 de outubro. A divulgação dos resultados está prevista para fevereiro de 2026.



Ainda tem vagas para o Encontro da Juventude

COM o tema *Os desafios de uma juventude hiperconectada*, o 9º Encontro da Juventude Bancária acontece nos dias 1º e 2 de novembro, no Hotel Fazenda Mirage, em Amélia Rodrigues. Podem participar bancários de até 35 anos.

Com uma programação vasta e vagas limitadas, o encontro irá debater questões que afetam a categoria. A primeira palestra começa às 9h do dia 1º, com Augusto Vasconcelos, que tratará

do futuro do sistema financeiro. Às 10h30, Déborah Irineu discute sobre o mundo do trabalho

e a juventude bancária; às 14h o ativismo digital será pauta através de Camila Modanez, e para

fechar o dia, Caio Botelho falará sobre o futuro do trabalho e inteligência artificial.

No domingo, 2 de novembro, a agenda começa no mesmo horário com a *Roda de Conversa sobre Política X Trabalho*, com Bianca Paiva, Lara Fabiane e Jonnes Nogueira.

Inscrições pelo *link* https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScN6hamBzbWRIn-7X8Rq5P4cWU_EsNdKc85URsULx1Yc-9y2A/viewform.



Como nas edições anteriores, o Encontro promete casa cheia e dois dias de bons debates

Mais dinheiro no bolso

A **AMPLIAÇÃO** da faixa de isenção do imposto de renda, aprovada na semana passada pela Câmara dos Deputados, vai colocar mais dinheiro no bolso do trabalhador a partir de 2026. Pela proposta, quem ganha até R\$ 5 mil por mês ficará isento do pagamento do imposto, o que significa ganho de até R\$ 312,89 mensais, além de um reforço extra ao 13º salário.

No ano, a economia é de R\$ 3.754,68. O valor representa uma importante recomposição de renda para milhões de trabalhadores assalariados e aposentados que há anos enfrentam o peso de uma tabela defasada. Em meio ao aumento do custo de vida, qualquer alívio faz diferença, especialmente para quem sustenta o país com o próprio trabalho.



Trabalhadores terão boa economia



A covardia do retismo

Banco corre e no TRT não se manifesta sobre demissões em massa

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A **SEGUNDA** audiência de mediação no TRT (Tribunal Re-

gional do Trabalho) da 2ª Região, realizada na sexta-feira, escancarou mais uma vez a postura intransigente do Itaú diante da demissão em massa de mais de mil bancários, ocorrida no dia 8 de setembro. A reunião terminou sem qualquer avanço ou proposta concreta por parte do banco,

que continua desrespeitando os direitos trabalhistas e ignorando os impactos sociais da medida.

Desde a primeira audiência, em 1º de outubro, o Itaú tem se recusado a dialogar de forma séria com os sindicatos que representam os trabalhadores atingidos. O banco, que lucrou R\$ 22,6 bilhões apenas no primeiro semestre de 2025, ignora a responsabilidade social que deveria ter enquanto uma das maiores instituições financeiras do país.

As demissões foram feitas de forma arbitrária e sem qualquer diálogo prévio com as entidades sindicais, uma prática abusiva que atenta contra o princípio da negociação coletiva e a dignidade do trabalhador.

A gravidade da situação exige que cada caso seja analisado individualmente, com reintegração dos trabalhadores injustamente demitidos e reparação imediata dos danos causados. A tentativa de "normalizar" demissões em massa sem negociação e o silêncio do Itaú mais uma face da prática patronal que trata pessoas como descartáveis em nome do lucro.

A luta continua pelo Saúde Caixa

EM MAIS um dia de mobilização nacional, a ser realizado hoje, os empregados da Caixa, mais dirigentes sindicais, ocupam as agências em todo o país para cobrar o fim do teto de 6,5% da folha salarial imposto aos gastos da empresa com o plano de saúde.

A luta é pela sobrevivência do Saúde Caixa e pela garantia de um atendimento digno e acessível aos trabalhadores, em especial os aposentados, os mais penalizados.

Desde 2017 (governo Temer), a categoria enfrenta o processo de desmonte do plano. A proposta do banco, que impõe aumento de mensalidades e cobrança por faixa etária, descharacteriza completamente o modelo solidário e de custeio,

rompe o pacto que empurra milhares de empregados para a margem do sistema de saúde.

É urgente que a Caixa assuma a responsabilidade de cobrir os *déficits* do convênio. Cabe à empresa retomar o compromisso histórico de

arcar com 70% dos custos do Saúde Caixa, garantindo sustentabilidade e inclusão, sem penalizar os que mais necessitam de atendimento médico contínuo.

A cobrança por faixa etária, vendida como solução, é mais uma armadilha: a falsa promessa de alívio financeiro em 2026 se transforma em novo golpe já no ano seguinte. Com reajustes previstos acima de 20% ao ano, somados aos agravamentos por idade e variação salarial, a mensalidade se tornará impagável para boa parte dos usuários, em especial para quem já contribuiu por décadas.

A defesa do Saúde Caixa é também uma defesa do papel social da Caixa enquanto banco público.



Bolsa Atleta: o Brasil no pódio

Título mundial de atletismo paralímpico reafirma acerto do investimento no esporte

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CONQUISTA inédita brasileira do título mundial de atletismo paralímpico na Índia é o retrato de um país que voltou a acreditar no esporte como instrumento de transformação social. Com 50 atletas, todos contemplados pelo Bolsa Atleta, o país alcançou 44 medalhas, 15 de ouro.

Pela primeira vez, superou a China, potência histórica da modalidade. Por trás dos números está a política pública que permitiu o salto: o fortalecimento do programa, esvaziado durante o governo Bolsonaro, e hoje, sob Lula, voltou a ser sinônimo de investimento em gente, talento e dignidade.

Criado em 2005, o Bolsa Atleta foi responsável por garantir condições de treinamento e subsistência a esportistas de diferentes origens e classes. Ano passado, o Ministério do Esporte anunciou o reajuste dos valores, ampliou o número de beneficiados e assegurou que atletas paralímpicos representassem mais de mil bolsas ativas no país, segundo dados do próprio governo.



Brasil é campeão paralímpico pela primeira vez

O resultado foi imediato: mais inclusão, diversidade regional e o fortalecimento da base esportiva. Cada medalha conquistada em Nova Déli é também um gesto de resistência contra os cortes e o descaso que quase apagaram o sonho de centenas de atletas durante os anos de desmonte.

O esporte público, acessível, é um ato de democracia, pois rompe o ciclo de desigualdade que impede corpos periféricos e pessoas com deficiência de ocuparem o pódio. Quando o Estado investe, o país cresce, e o sucesso do atletismo paralímpico prova que nenhuma nação se ergue negando oportunidades.

Número de apostadores *on-line* cresce 12%

APOSTAS *on-line* ocupam cada vez mais o cotidiano do brasileiro e acende alertas sobre endividamento da população mais pobre do país. Segundo pesquisa do PoderData, o índice de indivíduos que jogam saltou de 24% para 36%, crescimento de 12%

em um ano. O percentual de endividados também aumentou de 16% para 35%, mais do que dobrou no período.

Os 36% de apostadores equivalem a 56 milhões de brasileiros. Homens são 43% do total, jovens de 16 a 24 anos somam o mesmo número, 43%. A região mais afetada é o Norte, com 39% dos jogadores.

Novas regras

O governo proibiu, na quarta-feira, que beneficiários do Bolsa Família e BPC (Benefício de Prestação Continuada) apostem nas chamadas *bets*, reconhecendo que a população mais vulnerável socialmente é também a mais suscetível à influência das apostas *on-line*.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MAIOR BALUARTE Muitos brasileiros, a maioria por desconhecimento e alguns por má fé, questionam o motivo de hoje o Supremo estar no centro do cotidiano político nacional. Isto ocorre porque, diante de um Legislativo dominado pelo casuísmo da extrema direita, sem nenhum princípio republicano, movida unicamente pelo “venha a nós”, o STF torna-se o grande baluarte garantidor das leis.

CORAGEM LEGAL Em uma conjuntura de escalada do ultraliberalismo fascnazista em nível global, na qual a extrema direita investe na política do vale tudo e violação das regras para tentar emplacar um projeto autocrático, a Suprema Corte no Brasil precisa de um presidente e de um colegiado com coragem para garantir o cumprimento das leis, da Constituição. O STF é crucial para a democracia.

NA EXPECTATIVA Entre acadêmicos, juristas, cientistas sociais e jornalistas de viés progressista, muita expectativa com a gestão de Edson Fachin na presidência do Supremo, perante uma realidade marcada por fortes ataques da extrema direita à ordem legal. Ele foi relator no STF da Lava Jato, que cometeu muitos crimes. O momento requer firmeza para garantir a institucionalidade

SÃO RELEVANTES Dois dados significativos sobre a trajetória do novo presidente do STF, Edson Fachin, indicado por Dilma. Um, de certa subjetividade, diz que ele teria se tornado entusiasta da operação Lava Jato, depois desmascarada como criminoso projeto de poder, e o outro, plenamente objetivo, é de que votou pela prisão de Lula, apesar da falta de provas.

AJUDA MIDIÁTICA Diferença que não pode ser desprezada em uma análise séria entre os bons desempenhos de Lula na corrida presidencial e de Tarcísio para a reeleição: o presidente da República é atacado, cotidianamente, pela milícia virtual e pelo “Jornalismo Canalha” da Globo, Folha, Estadão e outros, enquanto o governador paulista é sempre louvado, escancaradamente. Aí fica fácil.

